

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

PATRÍCIA SILVA PAVEZI

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO): UMA ANÁLISE DO
PERFIL DO VISITANTE NA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS

PONTA GROSSA
2019

PATRÍCIA SILVA PAVEZI

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO): UMA ANÁLISE DA
SATISFAÇÃO DO VISITANTE NA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Bacharel em Turismo na
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria de Meira Albach

PONTA GROSSA

2019

PATRÍCIA SILVA PAVEZI

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO): UMA ANÁLISE DA
SATISFAÇÃO DO VISITANTE NA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel
em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Prof^a. Dr^a. Valéria de Meira Albach
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a. Dr^a. Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Me. Ana Cláudia Folmann
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico a todos que de alguma maneira me inspiram, me ajudam, me acompanham, me incentivam, me amam e hoje fazem parte da minha história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de ser voluntária, foi minha primeira experiência, meu primeiro Parque Nacional, me conheci e me reconheci dentro de um objetivo, um lugar distante de casa em conexão com as águas e cristais. Me motivou a conhecer outros lugares e ter outros objetivos, novas convivências, outra fauna e flora preservada. Admirada e grata por conhecer pessoas fortes que estavam juntos nessa jornada, os voluntas verdinhos, os gestores que me ensinam a cada dia: Fernando Tatagiba, Maria Carolina, André Ribeiro e Luís Neves em especial que tornou a oportunidade deste trabalho real.

Agradeço aos meus professores do curso de turismo, cada um marcou e influenciou na mulher que sou hoje. A Prof^a. Mirna Medeiros que me orientou desde o primeiro ano acreditando no meu potencial, Prof^a. Jasmine Moreira pelo conhecimento que me encantou com tudo que podemos fazer, ao Prof. Ricardo Ramos pela amizade e confiança nos destinos da vida, Prof^a. Valéria Albach minha orientadora, uma pessoa incrível, que me acompanhou até o fim dessa fase com um sorriso maravilhoso no rosto, o Luiz Fernando que me ensinou o que é força, Prof^a. Rúbia Mascarenhas que me recebeu em todas as situações de braços abertos, Prof^a. Graziela Horodiski e Prof. Carlos Maio que sempre me passaram carinho e apoio. A todo departamento que me trouxe segurança e conhecimento para me tornar turismóloga com orgulho.

Agradeço as oportunidades que tive durante o curso, pude conhecer lugares incríveis, pessoas, lugares, culturas, muitas saídas técnicas merecidas, todo conhecimento e experiências adquiridas, fui voluntária em outros parques como: PNI, PNSJ, PNMFN e muitos a desbravar.

Durante o curso fiz amigos que levo para toda vida, caminham comigo, podem estar pertos ou longe brilhando, mas que fazem parte de mim.

Aos amigos e amores que a vida me apresentou.

Agradeço a minha mãe guerreira Fátima da Silva, que me atura e me ensina o tempo todo, minhas irmãs e irmãos de personalidades fortes e tão diferentes que fazem parte desse todo tão incrível que são as famílias e me incentivam de várias maneiras.

Agradeço ao universo por ser abundante de possibilidades e oportunidades, que eu possa viver com sabedoria e gratidão, ser uma mulher forte, cheia de sonhos que se reconhece e se reconstrói a cada dia.

Que toda força e alegria que em mim existe,
seja construída por mim mesma, que seja
minha responsabilidade, porque tudo aquilo
que vem de fora, uma hora vai embora
(Shantala Casanova)

RESUMO

O presente trabalho relata o perfil dos visitantes que frequentaram a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Localizado no estado de Goiás, é uma unidade de conservação federal, que foi criada em 1961 para proteger área de valor ambiental notável. Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil do visitante que frequentou a Travessia de 2013 a 2018. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica sobre unidades de conservação, ecoturismo e turismo de aventura e análise de questionários que já foram aplicados aos visitantes via e-mail e pelo sistema Ecobooking de reservas. Foi possível concluir que a visitação tem aumentado e a maioria dos visitantes que frequentam a Travessia das Sete Quedas avaliaram sua visita como excelente, que as trilhas e as placas indicativas estão em bom estado podendo o caminhante percorrer sozinho ou contratar serviços de guias de turismo/condutores de visitantes. Constatou-se que para conhecer o Parque Nacional as indicações foram por amigos e parentes ou via internet, e em sua maioria frequentam o parque 2 vezes ou mais por ano com grupos aproximados de 2 a 4 pessoas.

Palavras-chaves: Unidade de Conservação. Turismo de Aventura. Travessias. Perfil do visitante. Chapada dos Veadeiros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Voluntários do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.	19
Figura 2 Pegada amarelo e preto sinalizando a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.....	28
Figura 3 Área de ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	13
Figura 4 Guia de bolso da Travessia das Sete Quedas.....	18
Figura 5 Mapa da Travessia das Sete Quedas e das outras trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.....	19
Figura 6 Sinalização na Travessia das Sete Quedas.....	14
Figura 7 Área de camping ao lado do Rio Preto.	15
Figura 8 Rio Preto ao lado do camping na Travessia das Sete Quedas.....	15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Número de visitantes no PNCV de 2013 a 2018.	15
Gráfico 2 Como se sentiu com o encontro de visitante na trilha.....	18
Gráfico 3 Como se sentiu com o encontro com pessoas no camping.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Os 10 Parques Nacionais mais visitados em 2018.	21
Tabela 2 Número de questionários respondidos e quantidade de visitantes na Travessia das Sete Quedas.	16
Tabela 3 Frequência de visitas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.	16
Tabela 4 Percepções dos visitantes.	17
Tabela 5 Encontro com pessoas na trilha:	17
Tabela 6 Encontro com pessoas no camping:	18
Tabela 7 Como ficou sabendo deste Parque:	19
Tabela 8 Quantos dias permaneceu na Chapada dos Veadeiros durante a viagem.	20
Tabela 9 Faixa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros: ..	20
Tabela 10 Faixa de renda familiar:	21
Tabela 11 Grau de escolaridade:	21
Tabela 12 Grupo que realizou o passeio:	22
Tabela 13 Avaliação do preço cobrado pelo guia de turismo/condutor de visitantes:	22
Tabela 14 Avaliação da atuação de guias de turismo/condutores de visitantes:	22
Tabela 15 Classificação da visita no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:	23
Tabela 16 Questões relacionadas a experiência do visitante em 2013 e 2014.	23
Tabela 17 Satisfação do banheiro seco no camping da Travessia.	24

LISTA DE SIGLAS

ABETA	Associação Brasileira de Turismo de Aventura
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
PARNA	Parque Nacional
PM	Plano de Manejo
PNCV	Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros
PIB	Produto Interno Bruto
SISBio	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação
UCs	Unidades de Conservação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
METODOLOGIA	17
CAPÍTULO 1 – VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs).....	20
1.1 ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA.....	25
1.1.1 Trilhas e travessias	26
CAPÍTULO 2 – PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS	13
CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS.....	30
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS.....	34

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), está localizado no Nordeste do Estado de Goiás a 260km de Brasília/DF. É uma unidade de conservação federal (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2019), criada em 1961 para proteger áreas de valor notável, nascentes e recursos hídricos, formações rochosas e minerais específicos da região, sua fauna e flora da vegetação alta do cerrado, inclusive o ponto culminante do Planalto Central. Para o deslocamento até lá utiliza-se do aeroporto de Brasília, para então dispor de serviços como vans fretadas, ônibus e caronas por aplicativos até a região da Chapada dos Veadeiros.

Os atrativos do Parque Nacional apresentam suas formações as margens do Rio Preto, o principal rio dentro do Parque Nacional, são 4 opções de trilhas autoguiadas implementadas e sinalizadas por cores que chegam aos atrativos, a Trilha dos Saltos Carrossel e Corredeiras, Trilha dos Cânions e Cariocas, Trilha da Seriema e o objeto de estudo deste trabalho a Travessia das Sete Quedas, esta tem 23 km de percurso e um camping rústico a beira das cachoeiras das sete quedas, podendo o visitante passar uma ou duas noites através de agendamento antecipado. A paisagem possui diversas fisionomias características do cerrado preservado, a mata ciliar e de galeria, os campos rupestres, sujos ou limpos, veredas de buriti entre outras características da região (ICMBio, 2019).

O PNCV é um importante atrativo turístico que vem aumentando a sua visitação a cada ano, em 2017 recebeu 63.142 mil visitantes e em 2018, 73.931 mil visitantes (PNCV, 2019). O turismo é promovido no parque o ano todo, este dispõe de atividades como: caminhada/trekking, observação de fauna e flora, banho de cachoeira, contemplação da paisagem, acampamento, canionismo e escalada dentro do Parque Nacional (ICMBio, 2019), o que agrada diversos públicos e proporciona vários tipos de experiência ao ar livre, para isso, é interessante entender o tipo de público que frequenta e pratica essas atividades, através dos questionários que são aplicados.

No Brasil, a Lei Federal nº 9985 de 2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) constituído pelo conjunto de unidades de

conservação federais, estaduais e municipais do território brasileiro com o objetivo de conservação de seus recursos ambientais relevantes e normas de atuação e proteção da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2000; ICMBio, 2019).

No Brasil há 7 categorias de unidades de conservação, através do SNUC elas se dividem em 2 grupos:

a) Unidades de Proteção Integral o qual o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é inserido com a finalidade de preservar sítios naturais raros e singulares, que possuem beleza cênica notável, fauna e flora nativa, admitindo-se apenas o uso indireto dos recursos naturais, a visitação com restrições estabelecidas e o incentivo da pesquisa científica, para isso tendo suas regras restritivas acompanhando as singularidades de cada região;

b) Unidades de Proteção de Uso Sustentável que apresentam um grau de ocupação humana, atributos físicos importantes para a qualidade de vida e proteção da diversidade biológica em assegurar o controle do uso dos recursos naturais, compatibilizar a conservação com uso parcial dos recursos (BRASIL, 2000; ICMBio, 2019).

Contudo dentro dessas categorias, de acordo com Souza et al (2017), as unidades de conservação podem ser divididas em 3 classes de uso recreativo:

a) uso extensivo, é a UC que apresenta uma infraestrutura básica e rústica, com destinos turísticos de atividade regional, alguma estrutura, possui um atrativo relevante ou de vários interesses na região;

b) uso intensivo, o qual o PNCV está inserido como um destino turístico nacional consolidado e próximo a centros urbanos, vários níveis de hospedagens, variedade de restaurantes, lojas, agências, com um bom acesso através de voos regulares e estradas pavimentadas, oferecendo uma boa estrutura e diversidade de serviços;

c) uso altamente intensivo, que são os destinos que atraem muitos visitantes, nacionais e internacionais, grande variedade de hospedagens, restaurantes, lojas, postos de combustível, fácil e rápido acesso, voos regulares e estradas duplicadas, o qual a UC é um dos atrativos principais e uma gama de outras atrações, com infraestrutura completa e serviços concessionados.

O PNCV oferece apoio a pesquisa científica desde alojamento, uniformes, eventos e treinamentos internos e as atividades em campo, além de

um acervo de livros e trabalhos acadêmicos disponíveis. A partir daí que a presente pesquisadora pôde participar das atividades do programa de voluntariado e pesquisa científica para elaborar essa monografia. Foram alguns meses participativos no apoio à informações na portaria do parque nacional, auxílio em palestras e eventos que ocorrem dentro parque frequentemente, o monitoramento nos atrativos e na Travessia das Sete Quedas com permanência de vários dias acompanhando a chegada e saída dos visitantes, participação em cursos de resgate com bombeiros do estado, curso de agrofloresta e restauração do cerrado, cursos de manejo de trilhas, capacidade de carga e numero balizador de visitantes e ainda poder presenciar da elaboração do novo plano de manejo e auxilio nas reuniões do novo plano de uso público.

O plano de manejo (ICMBio, 2019) estabelece normas e procedimentos para desenvolver na unidade, como pesquisas em unidades de conservação, algumas obtém do cadastro no SISBio¹ (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade), visto que o estudo regular de temas relacionados ao turismo e suas demandas, podem acarretar em melhorias na gestão e planejamento dos setores do parque nacional (ICMBio, 2019).

Contudo levanta-se o problema de pesquisa: qual é o perfil do visitante que frequenta a Travessia das Sete Quedas?

Tem-se como objetivo geral compreender o perfil do visitante que frequentou a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros de 2013 a 2018. Para tal fim, os objetivos específicos foram:

- A. Discutir temas relativos ao turismo em unidades de conservação.;
- B. Descrever o contexto de visitação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.
- C. Interpretar os questionários de perfil dos visitantes que frequentaram a Travessia das Sete Quedas.

Após essa introdução, a presente pesquisa expõe referencial teórico com relação ao turismo em unidades de conservação, a proteção de

¹ O cadastramento no SISBio só pode ser feito por pesquisadores professores que tenham um vínculo com alguma instituição de ensino ou científica, seja pública ou privada.

ecossistemas, na movimentação econômica de comunidades ao entorno e um pouco da história dos serviços ofertados pelo turismo que compõem a experiência da visita.

Em seguida, são detalhadas as escolhas e etapas metodológicas e os resultados e discussões decorrentes do uso desse ferramental. Depois disso, são realizados alguns apontamentos como suas contribuições, limitações, novas possibilidades de pesquisa, apresentações e publicações nas considerações finais.

METODOLOGIA

Os questionários aplicados à quem frequentou a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, conta-se com uma análise de caráter quanti-qualitativo. Vergara (2007) aponta que as análises qualitativas são exploratórias, assim visa-se identificar nos questionários o tipo de visitante e sua percepção ao praticar a atividade, e as análises quantitativas visam mensurar estatisticamente os resultados.

Fonseca (2002) informa que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de referências teóricas e já publicadas, em fontes secundárias, nesta abordagem conta-se com: livros, site oficial do Parque e do ICMBio, artigos científicos obtidos em bases de dados científicos como: Portal de Periódicos Capes, *Spell*, *Google acadêmico* dentre outras utilizadas para elaborar o referencial teórico da pesquisa. A função da base teórica foi compreender temas relevantes para a pesquisa como: a prática de turismo de aventura e a importância do manejo de trilhas em unidades de conservação. Analisar a percepção que o visitante tem quando pratica uma atividade de aventura, inserido na Unidade de Conservação, pode influenciar na gestão de uso público dos Parques Nacionais que oferecem atividades em meio a natureza, como o da Chapada dos Veadeiros que vem recebendo cada vez mais visitantes por ano (ICMBio, 2017).

O trabalho se vale de questionários que já foram aplicados após a conclusão da Travessia das Sete Quedas, encaminhados aos visitantes via e-mail, até a entrada da plataforma de reserva, por Luís H. Neves. Ele é analista ambiental, atual chefe do parque e antigo gerente do fogo na brigada de incêndio e ex-coordenador de uso público do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, turismólogo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em palestra sobre o PNCV realizada no dia 27 de Julho no ano de 2017, comentou sobre os dados coletados mencionando que não havia uma tabulação de dados efetiva, e assim, revelou-se a necessidade deste trabalho.

Os questionários aplicados manualmente 3 dias após a Travessia foram os de 2013 e 2014, a partir de 2015 eles passaram a ser enviados automaticamente pela plataforma Ecobooking, o que acabou resultando em dados diferentes, pois o questionário sofreu alteração em algumas questões.

Em adição com este trabalho os questionários encontram-se no apêndice para melhor entendimento. As 7 primeiras questões analisadas repetem um padrão em todos os anos sobre: quantidade de questionários respondidos e número de pessoas; a frequência de visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; percepção dos visitantes; encontro com pessoas na trilha e no camping; e como se sentiram com isso.

Em 2013 e 2014 o questionário era diferente dos outros anos, com 7 questões específicas sobre os atrativos e a satisfação como: a qualidade da informação na página do parque nacional pela internet e no material impresso, o atendimento na portaria, as condições da trilha e a sinalização da mesma, condições das placas de orientação e regras de conduta, a limpeza da trilha e do camping da travessia.

Em específico, 2014 foi ano de inauguração do banheiro seco no camping da Travessia das Sete Quedas, portanto, foi acrescentada uma questão sobre a satisfação relacionada ao banheiro no camping somente neste ano, e no início da temporada em 2018 o banheiro seco foi queimado, o que causou insatisfação.

Nos últimos 4 anos (2015; 2016; 2017; 2018) as 6 primeiras questões se referem a: como soube do parque; tempo de permanência na Chapada dos Veadeiros; estimativa de gasto diário; faixa de renda familiar; grau de escolaridade; tamanho do grupo que realizou o passeio; avaliação do preço cobrado pelo condutor de visitantes/guia de turismo e da atuação do mesmo; e por último uma questão geral de como o usuário classificaria sua visita.

Há 4 questões descritivas no final dos questionários de todos os anos sobre: a impressão que o visitante teve sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem; o que mais gostou e o que menos gostou no passeio; e um campo para sugestões, reclamações e elogios, mas que não foram analisadas neste trabalho pois não teve um padrão final de cada ano para que pudessem ser comparadas.

O Parque já foi frequentado pela pesquisadora em estágio voluntário pelo programa do ICMBio, de 27 de dezembro de 2016 a 3 de março de 2017; na temporada de férias de julho de 2017 e para finalização das pesquisas de campo para a descrição da Travessia, de agosto a outubro de 2018 como

pesquisador voluntário. Na figura 1, voluntários e gestores do ICMBio na portaria do Parque Nacional.

Figura 1 Voluntários do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



Fonte: Fernando Tatagiba, 2018.

Atividades de monitoramento de trilhas e camping na Travessia das Sete Quedas foram comuns pela pesquisadora durante a permanência do voluntariado (figura 1), foram 3 vezes de travessia completa de 2 a 3 noites de permanência no camping para monitoramento e apoio aos visitantes que faziam a travessia em época de temporada, com isso pode-se elaborar uma descrição mais detalhada do percurso.

Durante a experiência que obtive em participar do programa de voluntariado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, originou-se com a idéia deste trabalho. Em uma palestra com os gestores percebeu-se a falta de análise dos questionários aplicados anualmente. O programa tem recrutamento o ano todo e principalmente nas temporadas, os quais auxiliam na qualidade da experiência do visitante, por meio de pesquisas, informação na portaria, monitoramento em trilhas, administração e comunicação, o que torna a atividade turística uma aliada aos objetivos de parque nacional.

CAPÍTULO 1 – VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Áreas naturais protegidas tem como finalidade preservar a diversidade de espécies, manter ecossistemas equilibrados, conservar a cultura e história do local, suas paisagens e habitats naturais, incentivar a pesquisa, educação ambiental, propiciar manejo e trabalho para a comunidade, recreação e o turismo (EMBRATUR, 2002).

Com essa finalidade, busca-se entender que a criação de Unidades de Conservação é uma estratégia eficaz em proteger os recursos ambientais, utilizada no mundo todo, para a conservação da biodiversidade e promoção dos serviços ambientais (SOUZA; SIMOES, 2018).

Rodrigues (2009) registra que a criação de unidades de conservação é tratada como uma das principais estratégias governamentais de política ambiental, importante na manutenção dos processos ecológicos, mas que depende de recursos humanos e financeiros para sua efetividade.

Áreas como estas têm a função de proteção de ecossistemas originais que por consequência podem resultar na proteção de rios que abastecem cidades e incentivam pesquisas na produção de insumos e dinâmicas do dia a dia, o que vem proporcionando o fluxo econômico de diversos municípios, pela possível existência dessas áreas protegidas (SOUZA; SIMOES, 2018).

Crema e Faria (2018) contam que as unidades de visitação federais brasileiras abrigam um patrimônio natural e cênico, sendo responsáveis pelo reconhecimento de diversos autores como o país com potencial para o desenvolvimento do turismo e seus segmentos, singularmente o ecoturismo e turismo de aventura, como na Chapada dos veadeiros que apresenta grande potencial de desenvolvimento.

Souza e Simões (2018) contam que no Brasil a gerência de UCs varia entre poder público e privado, estes responsáveis por manejar 335 UCs, cerca de 78 milhões de hectares terrestres e 89 milhões de hectares marinhos. Áreas que conservam a biodiversidade do planeta e sustento de comunidades ribeirinhas ao entorno.

A visitação em Unidades de Conservação (UC) teve um crescimento gradual de 30%, comparados nos anos de 2016 - 8,2 milhões, 2017 com 10,7

milhões e 2018 - 12,4 milhões de visitas, este que é fruto do trabalho de gestores em oferecer mais atrativos, trilhas, atividades e serviços para a sociedade (SOUZA; SIMOES (2018), ICMBio, (2019).

Dentro disso, a Tabela 1 mostra os 10 Parques Nacionais mais visitados em 2018.

Tabela 1 - Os 10 Parques Nacionais mais visitados em 2018.

Nome do Parque Nacional	Visitantes
1. Parque Nacional da Tijuca	2.655.556
2. Parque Nacional do Iguaçu	1.895.628
3. Parque Nacional de Jericoacoara	1.091.829
4. Parque Nacional da Serra da Bocaina	700.915
5. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	526.106
6. Parque Nacional de Brasília	217.050
7. Parques Nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral	217.017
8. Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	179.612
9. Parque Nacional da Serra dos Órgãos	147.365
10. Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	126.454
TOTAL	7.757.532

Fonte: Organizado pela autora, ICMBio, 2019.

De acordo com a tabela 1, tem-se uma visitação de 7.757.532 milhões de pessoas entre os 10 parques nacionais mais visitados durante o ano de 2018, sem contar todas as outras unidades que movimentam o turismo no país.

A criação de parques nacionais gera uma nova apropriação dos espaços e recursos naturais. Os parques nacionais, categoria de unidade de proteção integral, tem seus objetivos com a conservação, educação ambiental, pesquisa, lazer e cultura (RODRIGUES, 2009).

O que faz do parque nacional um importante local de entretenimento são as suas atividades ofertadas aos visitantes, desde caminhadas longas, curtas, mirantes de observação da paisagem, da fauna e flora, oportunidades para banho em lagoas, cachoeiras ou praia, atividades de aventura, campismo, esportes, educação ambiental, entre outros. Algumas unidades passaram por processo de concessão de serviços como o PNCV, com isso é cobrado uma taxa

de entrada ou por atrativo, apresentando a importância da unidade e seu contexto de proteção ecossistêmico (ICMBio, 2019).

O Brasil está entre os 17 países mais diversos no mundo, sendo aquele que concentra a maior biodiversidade do planeta, com biomas heterogêneos e uma vasta diversidade biológica, geomorfológica, social e cultural (GOMES, 2017). Diversidade esta que impulsiona o ecoturista e o turista de aventura em buscar locais como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), o objeto de estudo da atual pesquisa que tem influência no turismo local, abriga centenas de nascentes, rochas e formações com mais de um bilhão de anos e protege espécies de animais ameaçados de extinção (ICMBio, 2016).

Conforme a Lei Federal nº 9985 de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o qual posiciona no Art. 11 que os parques nacionais tem o objetivo de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, também em fomentar as pesquisas científicas na unidade com autorização prévia e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de visitação e entretenimento em contato com a natureza e de turismo sustentável relativo a proteção do meio ambiente, todas sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade (BRASIL, 2000).

O Plano de Manejo (PM) é definido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2017) como um documento de premissa básica para orientar a gestão da unidade, elaborado a partir de estudos e diagnósticos do meio físico, biológico e social, o qual estabelece normas, zoneamento, restrições de uso da unidade, ações a serem desenvolvidas e formas de manejo dos recursos naturais das Unidades de Conservação (MMA, 2002).

Junto com o PM é feito um estudo de uso público da UC que informa ações que a unidade pode tomar em relação ao turismo e junto a programas que auxiliem no funcionamento da gestão, um estudo de ação emergencial e plano de proteção para a unidade (ICMBIO, 2017, MMA, 2018).

O planejamento de ações de uma UC veio com a necessidade de criar diretrizes para seu desenvolvimento, define-se os objetivos e metas a serem alcançadas, colocando em premissa os seus desafios a serem enfrentados no

futuro, garantindo eficácia e eficiência da gestão e participação social, pois atinge direta e indiretamente diversos grupos da sociedade (ICMBlo, 2018).

Gomes (2017) considera que a quantidade de visitantes em Parques Nacionais e na região da Chapada dos Veadeiros vêm aumentando, com isso também as atividades de turismo em áreas naturais, que impulsiona a economia local através de gastos, como transportes, hospedagem, alimentação e atrativos.

As contribuições totais dos gastos gerados na visitação de uma região protegida para a economia nacional em 2017 foram: R\$ 10,7 milhões de visitas nas unidades, aproximadamente 80 mil empregos, mais de R\$8,6 bilhões em Vendas totais, R\$2,2 bilhões em Renda Pessoal e R\$3,1 bilhões em Valor Agregado ao PIB (Produto interno bruto), como na hospedagem, com R\$ 613 milhões em vendas diretas e pelo setor de alimentação com R\$ 432 milhões (SOUZA; SIMOES, 2018).

O turismo gera financiamento para a conservação, investimentos em pesquisas científicas, na proteção de ecossistemas sensíveis, beneficiando as comunidades locais, empregos, movimentando a economia, promovendo o desenvolvimento em países e regiões menos desenvolvidas, na implementação da sensibilidade ambiental e consciência cultural (GOMES, 2017; WEARING, NEIL, 2001).

Os turistas que visitam as UCs gastam dinheiro nas localidades do entorno, gerando assim empregos e rendas locais, impulsionando a compra de insumos entre os fornecedores da região, tornando-se uma cadeia produtiva de oferta e demanda local (SOUZA; THAPA; RODRIGUES; IMORI, 2017).

Proporcionar a facilidade de conhecer as Unidades de Conservação através do turismo, na consecução de segmentos como o ecoturismo e turismo de aventura, que são atividades diretamente ligadas ao desenvolvimento sustentável, educação ambiental e a conservação de recursos naturais e culturais, propiciando assim benefícios a comunidade local (CAMPOS, 2005). Tais segmentos são explorados no presente trabalho para uma melhor compreensão dos temas e sua ligação com o turismo na natureza, a conservação da biodiversidade e a satisfação do visitante.

Domiciano e Oliveira (2012) argumentam que um dos principais elementos para a consecução da atividade turística é o espaço geográfico em

que é realizado. Por este motivo é relevante entender a paisagem e suas características como elemento importante, o visitante vai vivenciar aquela beleza cênica que interage com todo o meio ambiente (PEZZI; VIANNA, 2015).

Pinto e Santos (2008) afirmam que o consumo da sociedade está relacionado a algum desejo simbólico, utilizam de bens e serviços para dizer a si mesmos, reafirmar identidades, definir sua posição social, falar de gênero e etnias, para celebrar ou superar obstáculos. A região da Chapada dos Veadeiros torna-se foco para esta busca do desconhecido, de outras culturas, do autoconhecimento. Encontram-se ali muitas comunidades quilombolas, como os Kalunga em Cavalcante, a comunidade tradicional do Moinho em Alto Paraiso de Goiás, entre outras. As primeiras a sentirem o desenvolvimento do turismo na região.

Um planejamento gestor, do turismo e lazer nessas áreas protegidas, garante uma construção sustentável, acompanhada de boas condutas, torna-se uma alternativa de cooperar com a preservação. Leva-se em consideração alguns requisitos do turismo e suas ações de educação ambiental, como estratégias de gestão, liderança e controle de visitação, para isso a redução do impacto no meio ambiente e o aumento do fluxo de turistas em áreas naturais suscetíveis (VALE e MOREIRA, 2017; ANDRADE, 2018).

Wearing e Neil (2001), citam quatro elementos fundamentais gerados pelo turismo em ambientes naturais: 1) noções de movimento ou viagem; 2) baseia-se na natureza; 3) induz à conservação; 4) tem papel educativo. Esses fundamentos priorizam a ideia de mitigar impactos ao meio ambiente e potencializam a conscientização ambiental.

No passado a recreação e o turismo eram uma ameaça a preservação, pela sua distância, falta de acesso e planejamento. Contudo essa situação mudou, as áreas de preservação se tornaram cada vez mais importantes para a educação em ambientes naturais, lazer e mobilidade de transportes, a procura por essas áreas aumentou (WEARING e NEIL, 2001).

Com o aumento do fluxo turístico, movimentam-se vários setores nas Unidades de Conservação e nas comunidades receptoras do entorno, abrindo oportunidades de desenvolvimento regional.

1.1 ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

Nesta seção serão abordados conceitos de Ecoturismo e Turismo de Aventura, como diferencia-los, seu contexto nos dias de hoje e a importância das trilhas curtas e de longo curso para consecução das atividades de recreação em unidades de conservação.

Como alternativas de desenvolvimento regional, para as regiões que recebem o turismo em áreas naturais preservadas, uma delas é o ecoturismo, que surgiu como opção de reconhecimento cultural, de mínimo impacto e criação de renda econômica, proporcionando incentivo para a conservação e administração dessas áreas (CAMPOS, 2005).

O termo "ecoturismo" teve sua origem na década de 1960, pois utilizado para explicar o intrincado relacionamento entre turistas, cultura local e o meio ambiente (FENNELL, 2002 apud CAMPOS, 2005).

Palácios et al. (2017) complementam que o Ano Internacional do Ecoturismo foi declarado em 2002 pela ONU (Organização das Nações Unidas), o que corroborou com a importância do turismo para o desenvolvimento sustentável de atividades na natureza. Trazendo o ecoturismo como um instrumento diferenciado em áreas naturais, uma atividade que está notoriamente ligada ao trabalho de educação ambiental (BENI, 2003).

Portanto, dentro da conservação ambiental a procura, entre outras coisas, é gerar consciência ambiental onde o turismo e a natureza andam de mãos dadas (FRAGUELL E MUÑOZ, 2003). O desenvolvimento sustentável de áreas preservadas com uma vasta biodiversidade, solo ou quantidade de água aponta como alternativa de proteção do território para gerações atuais, sem comprometer a necessidade de gerações futuras (VALE e MOREIRA, 2017).

Uma distinção clara de ambiente já pode diferenciar o ecoturismo do turismo de aventura, como o ecoturismo ser praticado apenas na natureza, o mesmo não acontece com o turismo de aventura (FARAH, UVINHA, 2005).

Entende-se que a procura do visitante por aventura, visitar ambientes naturais e praticar esportes radicais que proporcionem euforia tem incentivado as pessoas a praticar o turismo de aventura, o qual busca uma alternativa de educação ambiental, agregando valor no local da atividade, benefícios

econômicos, sustentáveis, entretenimento e a preservação da natureza (GOMES, 2017; BENI, 2003).

Em análise das abordagens conceituais do tema, muitos autores falam que a procura por aventura vem de praticar um esporte recreacional, de experiências arriscadas e incertas, do medo ao entusiasmo, da novidade, da descoberta e do desafio que esta atividade proporciona, da aparência ou realidade do perigo que pode ser influenciada ou não pelo participante, o qual envolve interação com o meio natural. Mas que não se deve esquecer que apresentam várias atividades que não são em ambientes naturais e sim ambientes urbanos, mas igualmente, de aventura (FARAH, UVINHA, 2005; Mtur, ABETA, 2009, EMBRATUR, 2001). Também atentar-se ao fato de que há uma diferença entre falar das atividades de aventura e do segmento turístico que é a procura do visitante pela experiência e o desejo de emoções fortes de aventura.

Como atividades de turismo de aventura estão: arvorismo, bungee jump, caminhadas e caminhadas de longo curso (trekking), canionismo e cachoeirismo, cicloturismo, escalada, espeleoturismo, observação da vida selvagem, rapel, tirolesa, turismo fora da estrada com bugues e 4x4, balonismo, paraquedismo, vôo livre, boiacross, canoagem, flutuação, kitesurf, windsurf, mergulho e rafting (ABETA, MTur, 2009; SEBRAE, 2015).

Sabendo que o desenvolvimento do turismo de aventura no Brasil é recente (SEBRAE, 2016), mas apresenta grande potencial de desenvolvimento pela extensão em terra e mar, muitas empresas que oferecem esse serviço, pontos de referência para a prática de aventura, apresenta a maior biodiversidade do mundo e está no terceiro lugar do ranking com maior número de adeptos, depois de Estados Unidos e Argentina (SEBRAE, 2015). Somente pela criação desse segmento, novos destinos estão em criação como o Jalapão (TO), Chapada dos Veadeiros (GO), Serra do Cipó e Serra da Canastra (MG), por meio das exigências da demanda, as operadoras de turismo de aventura acompanharam o desenvolvimento (FARAH, UVINHA, 2005).

1.1.1 Trilhas e travessias

Estar em ambientes naturais pode levar as pessoas a entenderem os 3 pilares: a conservação da natureza, a arrecadação e geração de empregos e a recreação, esta que ainda há pouco estudo no Brasil, e sabe-se que as trilhas são o equipamento mais procurado nos Estados Unidos da América, Europa e Austrália. Segundo enquete no Congresso de Recreação nos Estados Unidos, as caminhadas na natureza são a segunda atividade de lazer mais procurada, na Nova Zelândia essa atividade fica em primeiro lugar e na política nacional de turismo em unidades de conservação do Chile é escrito que, a construção de trilhas é o principal elemento de conexão entre as pessoas a natureza e parques nacionais (ICMBio, 2018).

Como atividade de recreação mais procurada, o ICMBio (2018) criou o projeto de trilhas de longo curso, que vem com um propósito de conservação ao conectar parques e reservas, permitindo o fluxo de espécies de fauna e flora e conectores de paisagem entre o maior número possível de unidades.

Para cumprir tais metas buscou-se implementar trilhas sinalizadas de forma padronizada entre as unidades, fundo preto e setas das cores vinculadas a cada trilha, mas nas travessias algumas unidades já utilizam, que é a pegada em amarelo e fundo preto, como prioridade as que já existem demanda e que possa atender a vários tipos de públicos, sendo subdividida em percursos. As trilhas são sinalizadas com padrão de sinalização rústica, pintadas em rochas ou totens de aroeira em baixo relevo. Na figura 2, a imagem da pegada, em simbologia a fauna local e demarcando o percurso da Travessia das Sete Quedas é apresentada.

Figura 2 Pegada amarelo e preto sinalizando a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



Foto: Menegucci², 2019

As travessias com pelo menos um pernoite, são equipamentos que promovem maior imersão e sensibilização com a natureza, promovidas para serem percorridas por etapas e somando as travessias já existentes para formar uma rede de trilhas de longo curso. Como as trilhas regionais já existentes, Caminho das Araucárias, Trilha Transespinhaço, Trilha Transcarioca, Caminhos da serra do mar, Transmantiqueira entre outras (ICMBio, 2018).

Ao invés de ameaçar a integridade das áreas florestais, como receiam alguns ambientalistas, trilhas são, ao contrário, paradoxal instrumento de apreciação e educação ambiental (BECK, p.15, 2009).

Todo o cuidado no planejamento de uma trilha acarreta em autossuficiência do próprio local que estará capacitado para causar o menor impacto e melhorar a experiência do turista que ali se inseriu (ICMBio e MMA, 2011).

O esforço de manejar a visitação com a minimização dos impactos e oferecimento de oportunidades recreativas de alta qualidade em ambientes naturais protegidos tem sido empreendido, desde os anos 70, em diferentes países do mundo, inclusive na América Latina (ICMBio e MMA, p.9, 2011).

² Caio Costabile Menegucci é antigo voluntário e atual funcionário da concessionária. Vitor Saraiva também voluntário é o autor do desenho da pegada símbolo da travessia no PNCV.

Wurz et al (1997) *apud* MMA e ICMBio (2011) comentam que ações de manejo de trilhas são planejadas para minimizar os impactos de médio e curto prazos, quando normalmente as primeiras ações são as mais fáceis, baratas e menos intrusivas na experiência do visitante, o qual deve garantir a boa qualidade. Mas sem deixar de lado as ações preventivas, que planeja pensando em um futuro distante como a manutenção.

Beck (2009) explica que para um bom planejamento de trilhas, deve-se estabelecer prioridades em um projeto sustentável, a fim de minimizar futuras manutenções, estudo de erosões do solo e vandalismos como abertura de novas trilhas ilegais.

Uma trilha deve ser de fácil percepção pelo visitante, pois são a maneira mais acessível de chegar ao atrativo. No caso de planejar uma nova trilha sustentável, o qual será utilizável por um longo tempo, alguns cuidados com a erosão pela água ou uso, trilhas que não afetem a qualidade da água ou o ecossistema natural e trilhas que satisfaçam a necessidade de seus usuários sem prejudicar sua experiência no ambiente natural (BECK, 2009).

Para isso, como parte do planejamento torna-se necessário o estudo com algumas ferramentas do impacto da visitação, da capacidade ideal para cada atrativo e a capacidade de visitantes nas trilhas, o tipo de infraestrutura adequada e manejo de trilha conforme estudos de erosão do solo e problemas que podem vir com a visitação, deve-se seguir os passos de: Planejar→ Construir→ Monitorar →Manter (LECHNER, 2006).

Deve-se atentar-se a sinalização das trilhas, segundo Beck (2009) dividem-se em dois tipos: placas de começo de trilhas e bifurcações, que são usadas para identificar os nomes das trilhas, direções, destinos, distâncias e informações necessárias; já os outros sinais de orientação ao visitante, são usados para confirmação, evitando confusões ou incertezas quando a trilha apresentar dificuldades.

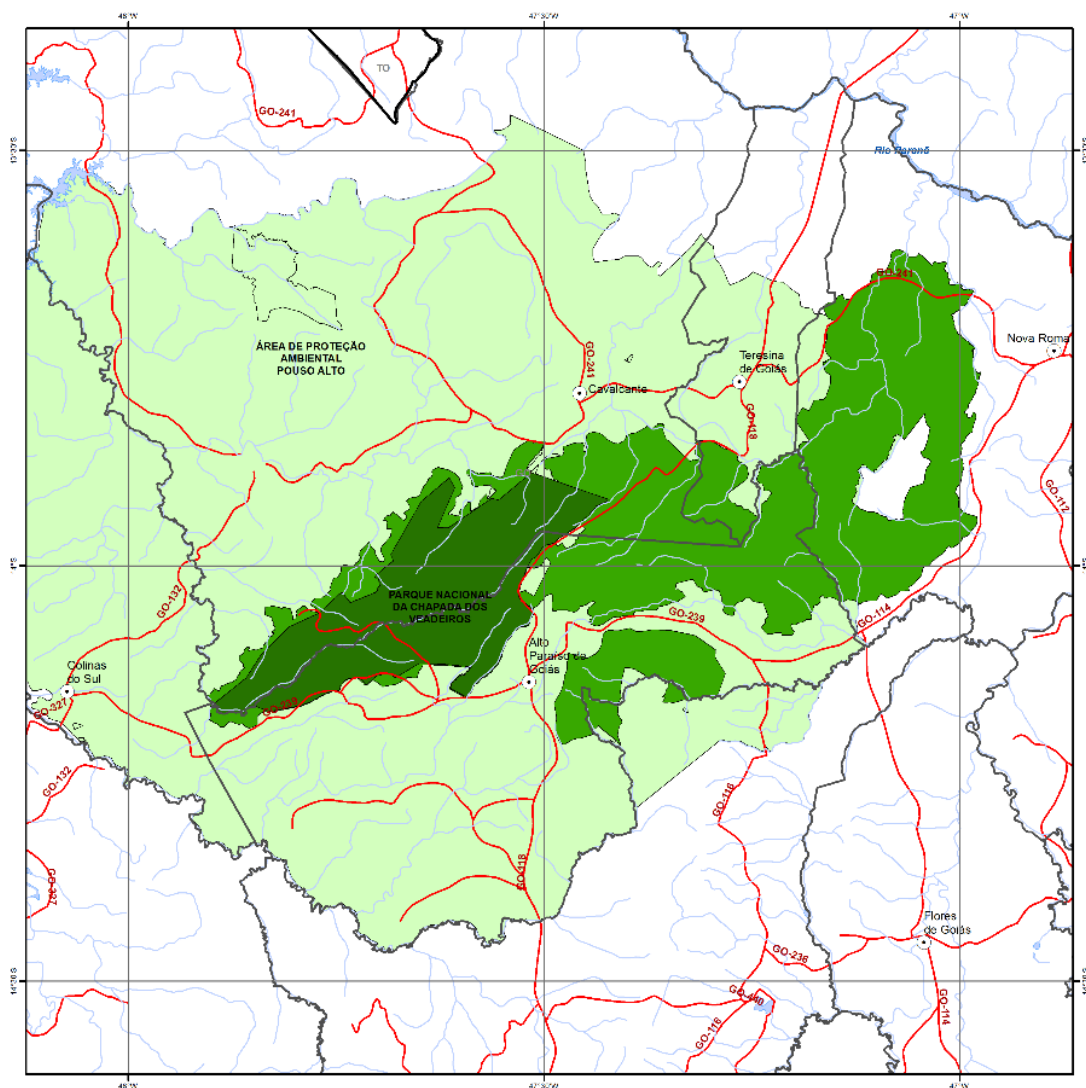
Para a criação de uma trilha, vem a necessidade de estudos do solo, declividades, balizadores, drenagens e barreiras, que garantem qualidade a longo prazo, diminuem as manutenções e aumentam a experiência do visitante.

CAPÍTULO 2 – PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros localiza-se no Nordeste do Estado de Goiás, dividindo o limite de zoneamento com municípios como Teresina de Goiás, Nova Roma, São João da Aliança, Alto Paraíso de Goiás a 109km de Cavalcante, a 243km da capital Brasília e 36 Km da vila de São Jorge (município de Alto Paraíso de Goiás) que compõem a divisa de cidades com a área atual do Parque Nacional (ICMBio, 2017). A portaria e centro de visitantes do parque fica a 1km do centro da vila de São Jorge e a 480km de Goiânia-GO.

Na figura 3 a seguir a área antiga e pós ampliação do Parque Nacional em 2017.

Figura 3 Área de ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros



Fonte: ICMBio, 2017.

Domiciano e Oliveira (2012) contam que inicialmente na região norte do estado do Goiás, a garimpagem marcou o povoamento, por conta dos cristais de quartzo presentes no cerrado goiano, material que era muito utilizado em guerras e ferramentas.

Como o povoamento de São Jorge veio de estados próximos, em busca de cristais no começo do Sec. XX. Em 1961, com a criação do Parque Nacional de Tocantins (em 1972 passou a ser denominado Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros), com o intuito de conservar o bioma, fauna e flora presentes no cerrado, mas limitando o acesso a práticas de sobrevivência de moradores da região, apontando para um novo rumo da atividade econômica, o ecoturismo que se perpetua até os dias de hoje. (DOMICIANO e OLIVEIRA, 2012).

A área de estudo, reconhecida como sítio do Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 2001 e Reserva da Biosfera do Cerrado, inserindo-se no corredor ecológico Paranã-Pirineus e na Área de Proteção Ambiental – APA de Pouso Alto, teve sua área ampliada de 65mil Hectares para 240.611 Hectares, por um decreto assinado pelo Presidente Michel Temer, no dia 5 de junho de 2017 (ICMBio, 2017).

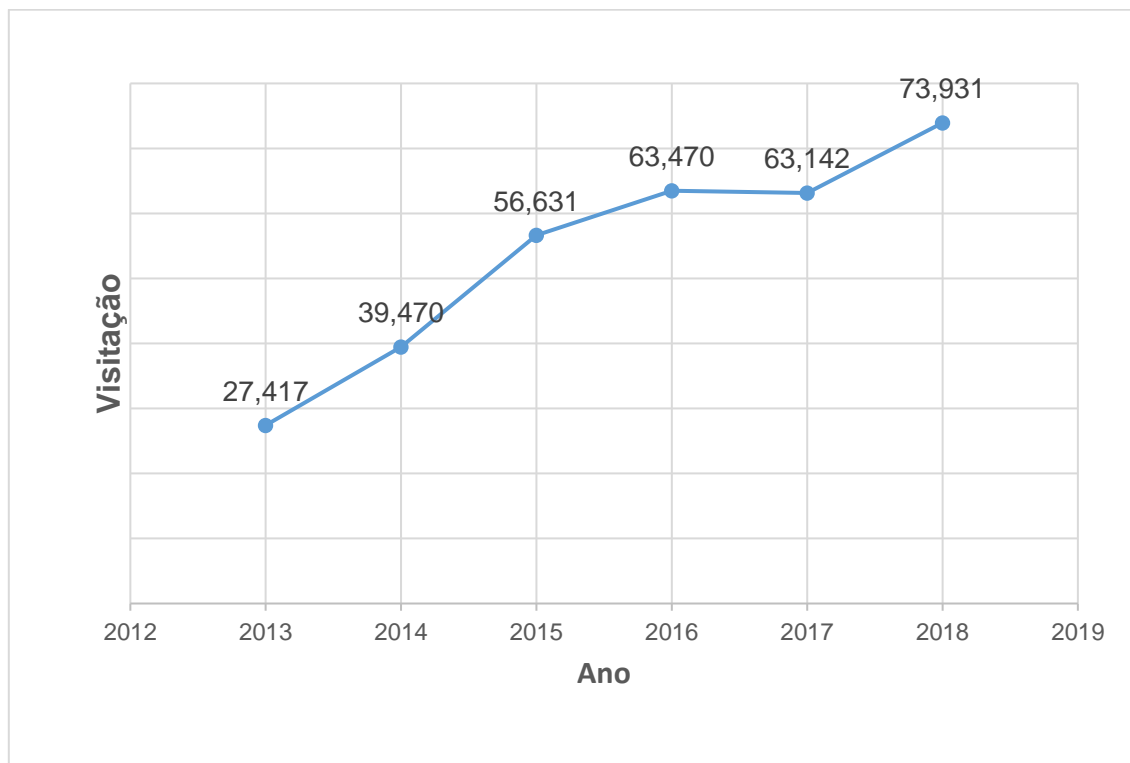
Consideram-se que no dia 19 de outubro de 2018, foi publicado o edital de concessão de serviços no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o qual visa garantir a excelência em qualidade de serviços, para um turismo controlado e estruturado, além de um padrão de conservação (Ascom/MMA, 2018).

Entre os serviços licitados no edital estão o controle de acesso ao Parque, recepção de visitantes, a venda de ingressos, lanchonetes, loja de conveniência, transporte interno, área de campismo na Travessia das Sete Quedas, gestão de segurança, além de manutenção nessas e outras áreas identificadas no Parque Nacional como alojamentos utilizados por pesquisadores, bombeiros em temporada, estudantes, equipe do fogo, entre outros (Ascom/MMA, 2018).

Todas as ações do Parque Nacional são voltadas ao manejo da área protegidas, dentro deste, estratégias de uso, prevenção, pesquisa e educação para conservação da unidade (ICMBIO, 2017). Procura-se otimizar esforços e recursos para a implementação dessas ações e da gestão integrada do manejo,

O gráfico 1 a seguir mostra a quantidade de visitantes por ano de 2013 a 2018 no PNCV.

Gráfico 1 - Número de visitantes no PNCV de 2013 a 2018.



Fonte: Dados do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiro, 2019.

Afirmando que o Parque Nacional vem recebendo cada vez mais visitantes por ano, temos também que nos dias 12 ao 31 de Outubro de 2017, houve uma das maiores queimadas na região, um desastre ambiental que destruiu 35 mil hectares da vegetação nativa e biodiversidade do cerrado dentro do Parque Nacional, o que aparenta ter relação com o aumento significativo da visitação em 2018.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros conta com 4 opções de trilhas, todas autoguiadas, mas que pode-se fazer os passeios contratando empresas de receptivo, condutores de visitantes/guias de turismo, profissionais que tenham o conhecimento da região e possa acrescentar na experiência da visitação, no quadro 1 estão dispostas as trilhas, seus nomes e seus atrativos, cores de sinalização, quilometragem, o rio que compõe os atrativos, informações dos atrativos e limite de visitantes por dia.

Quadro 1: Trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

	TRILHA DA SERIEMA	TRILHA DOS CÂNIOS E CARIÓCAS	TRILHA DOS SALTOS, CARROSSEL E CORREDEIRAS	TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS
SINALIZAÇÃO	setas azuis	setas vermelhas	setas amarelas	setas laranjadas
DISTÂNCIA	800m ida e volta	11km ida e volta	12km ida e volta	23,5km somente ida
ATRATIVOS	Rio Preguiça, ideal para crianças e família, presente somente na época da chuva.	Rio Preto, contempla-se o Cânion 2 e a cachoeira das Cariocas, presentes na época da chuva e seca.	Rio Preto, contempla-se pelo mirante e do Salto 120m, Salto 80m (Cachoeira do Garimpão), Mirante e do Carrossel, Cachoeira do Carrossel e o atrativo corredeiras, que apres	Rio Preto, contempla-se do Cânion 1 e mais uma passagem pelo rio durante 17km até chegar ao camping que fica ao lado do rio nas sete quedas e o atravessa para

			enta acessi bilida de para cadeir antes e mobili dade reduzi da, com acess o de carro.	os 6km finais de traves sia até a rodovi a, acess o some nte na época da seca.
N° DE VISITANTES	30 visitan tes/di a	300 visitan tes/di a	450 visitan tes/di a	30 visitan tes acam pados /noite

Fonte: organizado pela autora, 2019.

O Parque pode ser visitado durante o ano todo, o período de seca vai de maio a outubro e as chuvas se estendem de novembro a abril, com sua capacidade de 780 visitantes por dia (ICMBio, 2019), abertura dos portões das 8h às 12h ou até sua capacidade ser atingida, e saída até as 18h, para caminhantes da travessia podendo entrar as 7h, passar uma ou duas noites no camping e sair na rodovia GO-239. Fato que visa enriquecer a experiência do visitante e manejar impactos sobre as trilhas (ICMBIO, 2017).

Os valores do ingresso na portaria do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros estão estabelecidos na Portaria nº 831/2018 do ICMBio: Para visitantes Estrangeiros: R\$ 34,00; Visitantes Estrangeiros do Mercosul: R\$ 26,00; Visitantes Brasileiros: R\$ 17,00; Visitantes Moradores do Entorno: R\$ 3,00, para acessar os atrativos diariamente. A travessia para quem faz em um dia é somente o valor de entrada ou mais R\$ 19,00 por pernoite no camping. Ao agendar a travessia pelo Ecobooking, o visitante recebe por email um guia de bolso, apresentado na figura 3

Figura 4 Guia de bolso da Travessia das Sete Quedas



Guia de bolso da Travessia das Sete Quedas

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros
Patrimônio Mundial da Humanidade

Percorra a travessia com segurança!

- A Travessia das Sete Quedas é feita em dois dias. O primeiro com uma caminhada de aproximadamente 17 km e o segundo com mais 6 km, totalizando pouco mais de 23 km. Saiba, portanto, se você tem o preparo físico adequado para esta aventura.
- Percorra a trilha com calçados fechados, reforçados e confortáveis: chinelos, sandálias e saltos não combinam com trilhas.
- Leve sempre com você protetor solar, chapéu, capa de chuva, água e lanche ressecado.
- Evite muita água: a desidratação é uma causa comum de mal estar nas trilhas.
- Obedeça às normas do Parque Nacional: mantenha-se na trilha e não colete flores, animais ou pedras;
- Traga todo seu lixo de volta, inclusive restos de comida;
- Observe as condições climáticas dos dias da sua visita;
- Atividades em ambientes naturais apresentam riscos inerentes, tais como: pender-se, machucar-se, afogar-se, entre outros;
- Atente-se para o risco de trombas d'água e, em caso de chuvas fortes ou aumento do nível do rio, saia da água imediatamente e procure se refugiar em lugar alto e seguro;
- Não monte sua barraca próxima ao rio: existem espaços delimitados para isso nas áreas de acampamento;
- Esteja preparado para as adversidades: em caso de acidentes ou incidentes: leve sempre um celular em condições de funcionamento e adote o corpo de bombeiros (193) em caso de emergência;
- O Parque não possui serviço de resgate. Não se arrisque!
- Caso você não tenha experiência, não se arrisque sozinho: consulte um condutor de turismo para avaliar o nível de dificuldade da experiência e aprender mais sobre a biodiversidade, geografia e culturas regionais.

LEMBRE-SE, VOCÊ É RESPONSÁVEL PELA SUA SEGURANÇA!

O Parque Nacional

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é uma Unidade de Conservação Federal de Proteção Integral criada em 1961 e possui uma área total de 64.735,37 hectares.

Seu objetivo básico é a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de ecoturismo.



Flora

Aproveite a travessia para conhecer as diversas fisionomias do cerrado, segundo maior formação vegetacional brasileira, menor apenas que a Floresta Amazônica.

É possível conhecer o cerrado *stricto sensu*, caracterizado por uma cobertura arbórea entre 10% e 60%, com árvores lenhosas com altura variando entre 3 e 5 metros; matas de galeria, com árvores altas que acompanham os corpos d'água; áreas de cerrado, com palmeiras como o buriti, cercadas pelo campo úmido; áreas de formações campestres do cerrado e cerrado rupestre, onde a vegetação se molde com as rochas expostas.



O cerrado é um bioma moldado em condições severas, como seca prolongada, solo com poucos nutrientes e o fogo. De sua resistência a essas condições, impressiona a beleza mínima: lista de suas flores. Fique atento aos detalhes.



Fauna

O cerrado conta com 196 espécies de mamíferos, 837 de aves, 184 de répteis e 113 de anfíbios, 1,2 mil de peixes e mais de 90 mil espécies de insetos. Um tempo da biodiversidade brasileira está no cerrado.

Existe a possibilidade de observar bichos como o lobo-guará, o veado campeiro, o tamandua bandeira, emas, araras, papagaios e periquitos.

Roteiro da Travessia

1º Dia de caminhada

1 CENTRO DE VISITANTES

O Termo de Responsabilidades e Conhecimento de Riscos deve ser entregue assinado no Centro de Visitantes, onde a trilha se inicia. Você receberá um cartão de identificação que deve ser colado na cabine de correio ao final da trilha. Esse procedimento nos informa que você concluiu a travessia.

SIGA AS SETAS VERMELHAS

O começo da caminhada é pela mesma trilha que leva para os cânions, portanto, siga as setas vermelhas até chegar ao Cânion 1.

2 BIFURCAÇÃO PARA CÂNION 1

Pouco antes de chegar ao Cânion 2, existe a bifurcação para o Cânion 1. Muita atenção neste ponto, pois a travessia segue à direita nesta bifurcação, no sentido do Cânion 1, ainda em setas vermelhas.

Não é recomendado seguir até o Cânion 2, lembrando que você tem uma longa caminhada pela frente.

3 CÂNION 1

A visita ao Cânion 1 é recomendada para quem faz a travessia, por ser um ótimo local para aproveitar a paisagem, se refrescar no Rio Preto e fazer uma pausa breve para lanche.

SIGA AS SETAS LARANHAS

Para continuar a travessia, siga a trilha à direita, pouco antes de chegar ao Cânion 1 e passe a seguir as setas laranjas – elas vão te acompanhar até o final da travessia!

Neste percurso, você se despara com paisagens diferentes do cerrado: campos rupestres e verdejados, além do cerrado *stricto sensu* que o acompanha até este momento, e seguirá até a primeira passagem do Rio Preto.

4 TRAVESSIA DO RIO PRETO (FIANDEIRAS)

Já na margem do Rio Preto, observe a placa de advertência ali localizada, bem como o poste com a ponta laranja instalado no outro lado do rio. Eles estão em diagonal e orientam o local menos adequado do rio para se fazer a passagem.

Recuar-se suas garrafas de água, pois o trecho a seguir é a trilha das ladeiras: uma trilha histórica, de época do garimpo, e que não conta, durante a seca, com água disponível.

Ao final desta trilha, seguindo as setas e postes laranjas em meio a campos e bosques, está o camping das Sete Quedas, novamente às margens do Rio Preto.

5 ÁREA DE CAMPING DAS SETE QUEDAS

Ao chegar na área de camping, monte sua barraca somente em um dos pontos demarcados e aproveite os pontos de banho no Rio Preto e as quedas d'água que formam as Sete Quedas.

Atente para a área de banheiro rústico e leve embora todo o lixo que você produzir. Respeite os companheiros de camping com silêncio.

Lembre-se: não são permitidas foguetas em hipótese alguma! O fogo se espalha facilmente pela vegetação.

6 SEGUNDA PASSAGEM DO RIO PRETO

A apenas 150 metros acima das Sete Quedas existe a sinalização do ponto seguro de passagem do Rio Preto. Caso o nível do Rio Preto esteja baixo, e você preferir e tenha capacidade de passar por entre as pedras, de forma a não molhar os pés, observe o poste acima das Sete Quedas que demarca o começo do segundo dia de caminhada.

A trilha segue por uma área de cerrado rupestre, outra fisionomia do cerrado.

Atenção: este é o último ponto de recarga de água até o final de travessia!

7 POSTO DA MATA FUNDA

Depois de uma caminhada pelo cerrado rupestre se chega ao Posto da Mata Funda, uma torre de observação de Incêndios, utilizada pela Brigada de Incêndios Florestais do ICMBio.

Continue o caminho pela estrada de terra que levará à Rodovia GO-239.

8 RODOVIA GO-239 FINAL DA TRAVESSIA

Parabéns, você concluiu a trilha!

Por favor, deixe seu cartão de identificação na cabine de correio localizada próxima à saída.

A estrada segue para Alto Paraíso à esquerda (24km) e São Jorge à direita (12 km).

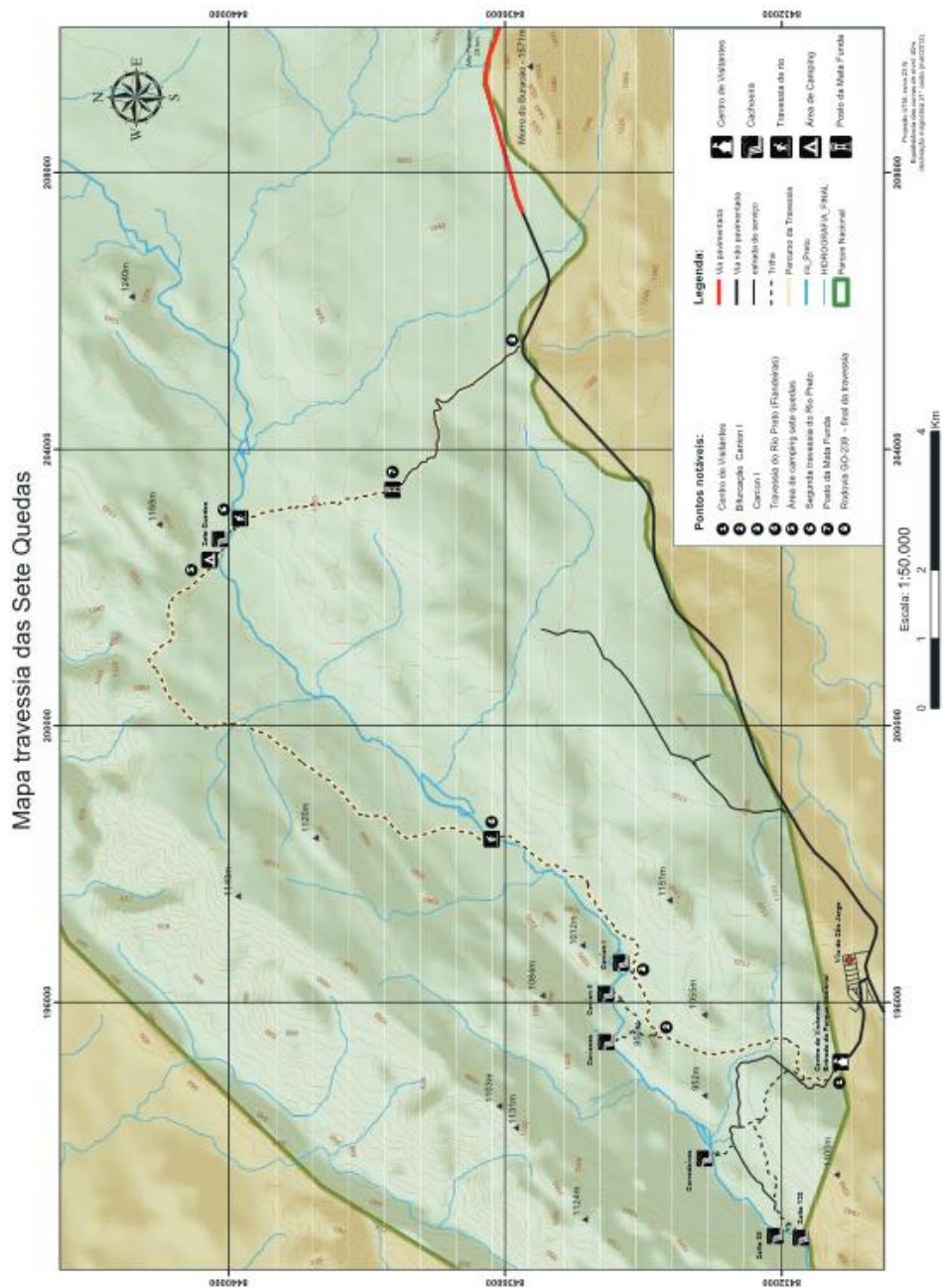
Agradecemos a ajuda por retornar com seu lixo e manter limpo o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Aproveite sua estada para conhecer os demais parques e trilhas do PNCV.

www.icmbio.gov.br
facebook.com/chapadaaosveadeiros
twitter.com/icmbio
www.icmbio.gov.br/parnacchapeadaaosveadeiros

Ministério do Meio Ambiente
BRASIL
GOVERNO FEDERAL
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Na figura 5 a disposição das trilhas, um mapa que vem junto ao guia de bolso para caminhantes da travessia.

Figura 5 Mapa da Travessia das Sete Quedas e das outras trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



Fonte:ICMBio, 2019.

O guia de bolso conta com alguns pontos de sinalização importantes para auxílio do visitante durante o percurso e na sua localização geográfica dentro do Parque Nacional.

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

As trilhas do PNCV são todas autoguiadas, mas pode-se enriquecer a experiência, contratando guias de turismo. Apresentam restrição para motores, bicicletas ou cavalos, conforme diretrizes, pois apresenta espécies ameaçadas de extinção, sensíveis ou endêmicas e recursos hídricos superficiais.

A Travessia das Sete Quedas é a primeira trilha com pernoite planejada em uma UC do bioma Cerrado. Quando as visitas começaram, em 2013, o controle de reservas era realizado de forma manual por um dos analistas do parque, a capacidade da trilha era de 15 visitantes por noite. Em 2014, com a instalação do banheiro seco, foi possível dobrar essa capacidade, com isso os gestores viram a necessidade de otimizar o sistema de gestão de reservas, escolhendo o Ecobooking (sistema de gestão do turismo) que conta com um sistema mais automatizado e podendo fazer agendamento prévio. A Travessia das Sete Quedas abre sua temporada somente na época de seca, pois a trilha passa por córregos no seu percurso, o camping é ao lado do rio que aumenta seu volume e há o risco de trombas d'água também, podendo assim encerrar o acesso ao atrativo antes da data. São 23 km de trilha que podem ser percorridos em um, dois ou três dias (BOAS PRÁTICAS, 2016).

Inicia -se o seu percurso pela trilha dos Cânions (setas vermelhas), aos 3km com uma bifurcação sinalizando as sete quedas há direita (setas laranjadas), alguns km chega ao Cânion 1, que apresenta uma placa informativa com um mapa, sinalizando todo o trajeto da Travessia (ICMBio, 2017). Essa segunda seção da Travessia das Sete Quedas, compreende trechos anteriormente utilizados da época do garimpo, a partir daí atravessa-se pelo Rio Preto duas vezes, este que possui 42 metros de largura. dentro da zona de uso extensivo do Parque, conforme plano de manejo, a trilha é sinalizada por totens com a quilometragem até o camping como na Figura 6, e totens de 1 metro de altura pintados de listras laranja e preto, um em cada margem do rio, para pontos de cruzamento e áreas de campos.

Figura 6 Sinalização na Travessia das Sete Quedas.



Fonte: A autora, 2017.

A paisagem durante toda a trilha passa por todas as fisionomias do cerrado, campos rupestres, veredas e o cerrado *strictu sensu* preservado.

Fiandeiras, é o nome dado aos últimos 7km até o camping, uma trilha histórica, aonde situam-se campos limpos, sujos e o cerrado rupestre. O camping conforme a Figura 7 é localizado ao lado do rio e outras quedas para banho como na Figura 7, também composto por um banheiro seco sinalizado em duas línguas (Inglês e Português).

Figura 7 Área de camping ao lado do Rio Preto.



Fonte: A autora, 2018.

A partir daí são 6km após atravessar o rio, passa por cerrado rupestre, chegando a torre da Mata Funda e finalizando os últimos 3km por estrada de chão até a rodovia GO-239 que finaliza o percurso, o qual é necessário transporte ou caronas para voltar a vila de São Jorge 12km ou Alto Paraiso de Goiás 24km (ICMBio, 2017). Na figura 8 o Rio preto ao lado do camping.

Figura 8 Rio Preto ao lado do camping na Travessia das Sete Quedas.



Fonte: A autora, 2017.

A trilha apresenta entre (15% e 18%) de declividade, neste momento definida na classe de nível 2, de grau prístina (baixo grau de intervenção), o qual é pouco intocada, contemplada com grande beleza, com diversos pontos de parada para contemplação e preservando grandes nascentes e eventos geológicos impecáveis.

Inicia-se aqui a apresentação e a análise das questões que apareceram em todos os questionários de 2013 a 2018, enviados via e-mail aos visitantes que frequentaram a Travessia das Sete Quedas. Os questionários foram aplicados todos os anos, desde a criação da travessia e na tabela 2 compara-se a quantidade de visitantes que fizeram a travessia em cada ano e a quantidade de questionários que foram respondidos.

Tabela 2 Número de questionários respondidos e quantidade de visitantes na Travessia das Sete Quedas.

	Nº de questionários respondidos	Nº de visitantes
2013	110	-
2014	165	-
2015	170	739
2016	188	794
2017	309	1.133
2018	300	1.330
TOTAL	1.242	3.996

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Conforme Gomes (2017) menciona o aumento de visitantes em parques nacionais e na Chapada dos Veadeiros observa-se o aumento na Travessia das Sete Quedas também. A tabela 3 apresenta a frequência de visitas no PNCV.

Tabela 3 Frequência de visitas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Pela primeira vez	28	52	50	71	88	91	380
Raramente	29	56	53	40	71	82	331
2x ou mais por ano	53	57	67	77	150	127	531

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Considera-se que a travessia é um atrativo com agendamento prévio e abre somente na época da seca, tem-se a confirmação de que o grande fluxo de pessoas que vão ao Parque Nacional, já conhecem e frequentam 2 vezes ou mais por ano e ainda tem um aumento gradativo de pessoas que vem pela primeira vez. Como mencionado no capítulo 1, os parques nacionais são locais de entretenimento e apresentam uma grande oferta de atividades para atrair todos os públicos. Na tabela 4 tem-se a percepção do visitante durante o passeio no PNCV. Na tabela 4 são apresentadas as percepções dos visitantes conforme o questionário.

Tabela 4 Percepções dos visitantes.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Trilhas em bom estado	105	160	164	183	298	290	1200
Trilhas mal conservadas/erosão		4	1		2	4	11
Barulho provocado pelos visitantes	4	8	1		1	1	15
Lixo/resíduos deixados pelos visitantes	13	17	1		2		33
Trilhas com muitos visitantes			2	1	2	2	7
Atalhos e trilhas secundárias	11	15		1	1	2	30
Dejetos em locais inadequados	12	8				1	21
Árvores cortadas e danificadas	3	4			3		10
Pessoas coletando flores e pedras	1	2		7			10

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Podendo marcar mais de uma opção, observa-se que somente a primeira alternativa é algo bom sobre o percurso na travessia, as opções seguintes puxam para o negativo das situações o que acarreta em falta de informações de educação ambiental e educação em ambientes naturais, o que proporciona uma melhor conduta. Mas observa-se que chamou atenção a trilha estar em bom estado e teve sua maioria nitidamente selecionada. Na tabela 5 há o questionamento sobre encontros na trilha.

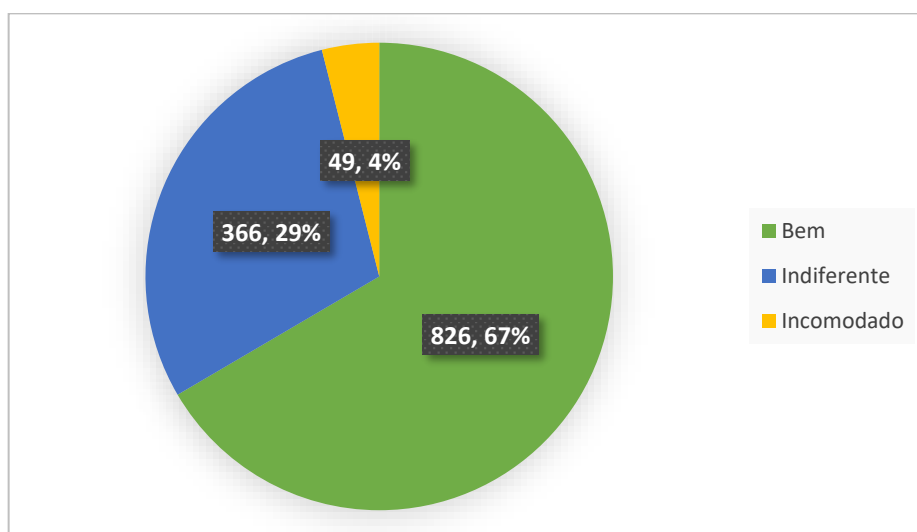
Tabela 5 Encontro com pessoas na trilha:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Menos do que esperava	46	56	69	74	124	98	467
O quanto esperava	47	67	58	71	105	102	450
Mais do que esperava	33	18	13	11	29	40	144
Não tinha expectativa	14	24	30	32	51	60	211

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Esta questão analisa a expectativa do visitante em relação a quantidade de pessoas que ele encontra na trilha. A maioria indica que sua expectativa é menor ao que encontrou ou está na quantidade já esperada, com isso, no gráfico 2 mostra como se sentiram com os encontros na trilha.

Gráfico 2 Como se sentiu com o encontro de visitante na trilha



Fonte: organizado pela autora, 2019.

Confirma-se que os visitantes que frequentaram a Travessia das Sete Quedas tiveram sua expectativa menor ao encontro com pessoas na trilha e se sentiram bem com isso. Na tabela 6 há o questionamento sobre o encontro com pessoas no camping da Travessia.

Tabela 6 Encontro com pessoas no camping:

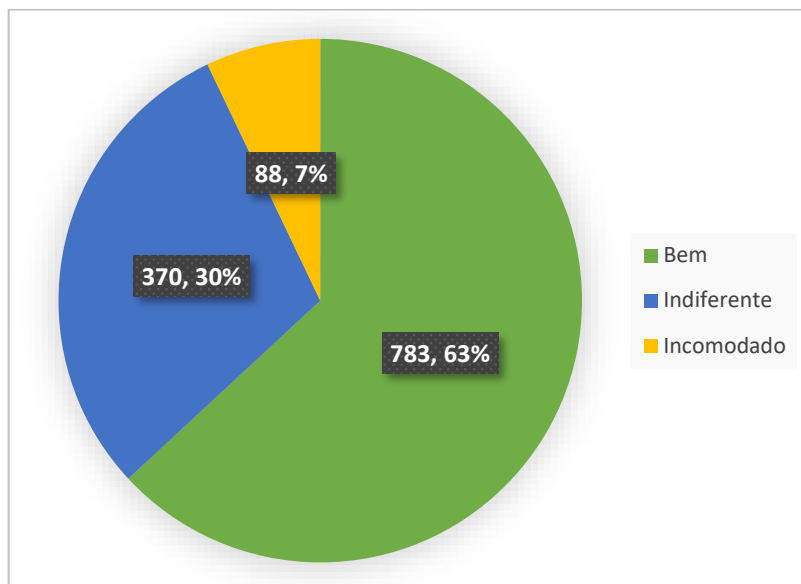
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Menos do que esperava	45	49	56	63	126	98	437
O quanto esperava	46	61	54	72	94	114	441
Mais do que esperava	3	33	28	24	51	53	192
Não tinha expectativa	16	22	31	29	38	35	171

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Considerando que a época de visita na Travessia das Sete Quedas é a partir de julho, alta temporada com o agendamento da travessia já esgotado até o último

dia, pode-se identificar que o visitante já esperava a quantidade de pessoas que encontrou no camping. O gráfico 3 mostra como se sentiram com o encontro com pessoas no camping da Travessia.

Gráfico 3 Como se sentiu com o encontro com pessoas no camping



Fonte: organizado pela autora, 2019.

O camping da Travessia das Sete Quedas tem um limite de 30 visitantes por dia então entende-se que os visitantes já esperavam a quantidade de pessoas que encontraram no camping e se sentiram bem com a situação.

As questões a seguir foram aplicadas somente nos últimos 4 anos (2015, 2016, 2017, 2018), incluindo questões de perfil do visitante e satisfação do passeio. Na tabela 7 pode-se visualizar como os visitantes ficaram sabendo do PNCV.

Tabela 7 Como ficou sabendo deste Parque:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Parentes/Amigos	125	153	211	232	621
Pousada/Hotel/Camping	2	5	8	9	24
Jornal/Revista	1		4	2	7
TV	1			2	3
Internet	40	30	80	53	203
Agência/Operadora				1	1

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Conclui-se que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros vem sendo comentado e indicado por amigos e parentes que já conheceram a região, por segundo a divulgação pela internet se torna uma ferramenta importante para informações e turismo. Na tabela 8 destaca-se a permanência dos visitantes na região da Chapada dos Veadeiros.

Tabela 8 Quantos dias permaneceu na Chapada dos Veadeiros durante a viagem:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1 dia	3	4	8	10	25
2 dias	58	84	99	101	342
3 dias	42	39	81	67	229
4 dias	12	13	29	33	87
5 dias	15	8	15	22	60
6 dias	8	10	11	15	44
7 dias ou mais	32	30	66	52	180

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Nesta questão, pode-se concluir brevemente que o maior público que frequenta a travessia, na maioria das vezes vem somente para a mesma, ficando 2/3 dias no percurso, por segundo têm-se aqueles que já vem para a região da Chapada dos Veadeiros e permanecem 7 dias ou mais na região. Na tabela 9 apresenta-se o gasto diário por pessoa durante a viagem na Chapada dos Veadeiros, incluindo hospedagem, alimentação, ingressos e compras em geral.

Tabela 9 Faixa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Até R\$ 50,00	18	20	32	30	100
De R\$ 50,00 até R\$ 100,00	61	58	91	89	299
De R\$ 100,00 até R\$ 200,00	48	50	91	87	276
De R\$ 200,00 até R\$ 300,00	21	36	52	47	156
De R\$ 300,00 até R\$ 500,00	14	14	22	30	80
De R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	6	8	14	10	38
Acima de R\$ 1.000,00	2	2	7	7	18

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Na tabela 10, o perfil financeiro do visitante com menção a renda familiar.

Tabela 10 Faixa de renda familiar:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1 a 3 salários mínimos	20	30	58	68	176
4 a 6 salários mínimos	42	50	73	77	242
7 a 10 salários mínimos	48	33	86	58	225
10 a 20 salários mínimos	38	56	63	57	214
Acima de 20 salários mínimos	21	15	25	31	92
Menos de 1 salário mínimo	1	4	4	9	18

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Na tabela 9, identifica-se que o perfil financeiro, e a maioria dos visitantes que frequentaram a Travessia das Sete Quedas, gastavam aproximadamente de R\$50,00 a R\$200,00 reais por dia e pertencem a faixa de renda familiar de 4 a 10 salários mínimos, conforme a tabela 10. Como mencionado na página 22 entre Souza et al, Gomes (2017) e Souza e Simões (2018) o turismo em unidades de conservação gera financiamento para conservação com pesquisas e investimentos em manutenções e movimentam a economia local gerando empregos e impulsionando a cadeia produtiva de oferta e demanda. Na tabela 11 apresenta-se o grau de escolaridade dos visitantes que efetuaram a Travessia.

Tabela 11 Grau de escolaridade:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Ensino Fundamental	1		1		2
Ensino Médio	8	7	8	12	35
Superior Incompleto	26	24	36	52	138
Superior Completo	59	74	112	117	362
Pós-graduação	34	46	90	71	241
Mestrado/Doutorado	42	37	62	48	189

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Ainda sobre o perfil do visitante que frequentou a Travessia das Sete Quedas, observa-se que a grande maioria apresenta nível superior completo e outros cursos como pós, mestrado ou doutorado. Conforme Sebrae (2015) nível superior completo fica em segundo lugar no ranking e superior incompleto em primeiro, ainda assim

dando ênfase nos estudos, mas que apesar disso ainda é perceptível algumas atitudes irresponsáveis como na Tabela 4. Na tabela 12 refere-se ao grupo de visitantes que fizeram a Travessia.

Tabela 12 Grupo que realizou o passeio:

	2015	2016	2017	2018
Sozinho	18	8	34	34
2 a 4 pessoas	81	99	159	152
5 a 10 pessoas	50	61	79	86
Mais de 10 pessoas	21	20	37	28

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Entende-se que as trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros são todas autoguiadas, podendo percorrer sozinho ou como indica-se no guia de bolso, a Figura 5, p.17, algumas informações são acrescentadas como contratar um guia local para melhorar a sua experiência e não caminhar sozinho, com algum amigo ou parente caso não tenha muito contato com trilhas. Observa-se na tabela 12 que a preferência do visitante é percorrer a travessia com um grupo de 2 a 4 pessoas.

Observa-se que 4 anos de análise, nas tabelas 13 e 14, apesar das questões serem opcionais, avalia-se a satisfação pelo preço cobrado pelo guia de turismo/conductor de visitantes e a atuação do mesmo.

Tabela 13 Avaliação do preço cobrado pelo guia de turismo/conductor de visitantes:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Barato	3	4	6	6	19
Justo	16	26	46	41	129
Abusivo	6	8	11	9	34

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Tabela 14 Avaliação da atuação de guias de turismo/condutores de visitantes:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Boa	6	7	12	13	38
Ótima	10	20	35	19	84
Regular	2	3	6	4	15

Ruim		1	1		2
------	--	---	---	--	---

Fonte: organizado pela autora, 2019.

A maioria dos visitantes concordam que o preço cobrado pelo condutor/guia é justo e avaliam a atuação do profissional como ótima. Na tabela 15 avalia-se a satisfação da visita ao PNCV.

Tabela 15 Classificação da visita no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Boa	10	11	12	6	39
Muito Boa	50	44	78	70	242
Excelente	109	132	216	223	680
Razoável	1	1	2	1	5
Ruim		1	1		2

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Em geral, a classificação da visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é considerada pela maioria como excelente, chegando em dois anos que não recebe nenhum voto como ruim.

A tabela 16 está relacionada a experiência e satisfação do visitante, referente as questões que são presentes nos questionários dos 2 primeiros anos de travessia 2013 e 2014, após isso, quando entrou o sistema Ecobooking as questões foram mudadas para identificar o perfil de público com relação ao gasto diário, renda familiar e grau de escolaridade como visto anteriormente.

Tabela 16 Questões relacionadas a experiência do visitante em 2013 e 2014.

		BOM	REGULAR	RUIM	NÃO VI/NÃO UTILIZEI
Informação na página da Internet	2013	79	16	0	15
	2014	134	20	1	10
Informação no material Impresso	2013	88	16	22	4
	2014	137	17	4	7
Cortesia e atenção no atendimento	2013	101	9	0	0
	2014	140	19	3	3
Condições da trilha	2013	104	6	0	0
	2014	159	5	1	0
Sinalização da trilha	2013	92	16	2	0

	2014	139	25	1	0
Placas informativas	2013	81	25	4	0
	2014	133	31	0	1
Limpeza das trilhas e camping	2013	97	11	2	0
	2014	153	11	0	1

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Todas as questões referentes aos serviços prestados e relacionados a satisfação do visitante foram unanimemente classificadas como boas. Campos (2005) e Pezzi e Viana (2015) comentam sobre os serviços prestados com o turismo, que impactam diretamente na experiência da visita. Wearing e Neil (2001) consideram alguns elementos fundamentais para as atividades em ambientes naturais e a preservação para gerações futuras.

A tabela 17 mostra uma questão que foi implementada no questionário em 2014 referente ao primeiro ano de testes com o banheiro seco no camping da Travessia das Sete Quedas.

Tabela 17 Satisfação do banheiro seco no camping da Travessia.

	2014
Bom	106
Regular	4
Ruim	4
Não vi/não utilizei	51

Fonte: organizado pela autora, 2019.

Dos 165 visitantes que responderam o questionário em 2014, a grande maioria que utilizou afirmou como bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do visitante que frequenta a Travessia das Sete Quedas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros faz parte de um público que frequenta o PNCV 2 vezes ou mais por ano; que a grande maioria considera as trilhas em bom estado apesar de encontrarem várias atitudes inadequadas no caminho, o que acarreta em falta de atividades de educação ambiental. Pessoas que já esperam e se sentem bem com a quantidade de visitantes que encontraram nas trilhas e no camping da travessia; elas conhecem o parque por indicação de amigos ou pela internet; permanecem na Chapada dos Veadeiros 2 ou 3 dias específicos para a Travessia; gastam aproximadamente de R\$50,00 a R\$200,00 reais por dia e pertencem a faixa de renda familiar de 4 a 10 salários mínimos; faz parte da maioria com grau de escolaridade de nível superior completo para cima; preferem grupos de aproximadamente 4 pessoas para caminhar na Travessia; a maioria está satisfeita com o preço cobrado pelos condutores de visitantes/guias de turismo considera-se que o preço é justo e prestam um bom serviço. De modo geral, classificam sua visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como excelente e sua experiência com as informações oferecidas pelo parque como boas apesar de terem sido questionados sobre o assunto somente em 2013 e 2014.

Os objetivos foram alcançados quando no capítulo 1 discute sobre temas relativos ao turismo em unidades de conservação, suas estratégias e potenciais de visitação e preservação da mesma, as características de ecoturismo, turismo de aventura e o objetivo de estudo que são as trilhas e travessias dentro dessas unidades. Descreve-se o contexto de visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros no capítulo 2 e na sequência a interpretação dos questionários aplicados aos visitantes da Travessia das Sete Quedas nos anos de 2013 a 2018 caracterizados no capítulo 3.

Estudos já feitos analisam a importância da experiência que o visitante tem em meio a natureza, junto ali entende-se o seu comportamento nas atividades da viagem, questões fundamentais no planejamento estratégico dos atrativos, instalações e alojamentos e gerando um turismo mais equilibrado (GOMES, 2017).

Como a presente pesquisa que gostaria de analisar os *feedbacks* da experiência, por meio do perfil e satisfação dos visitantes que percorreram a travessia no Parque Nacional, para compreender as atuais condições e expectativas sobre a

vivência que o visitante cria, antes e depois que tem contato visuais e emocionais (PINTO; SANTOS, 2008), o que podem influenciar diretamente na gestão de uso público, no manejo das unidades de conservação e para a sociedade que depende do turismo na região para seu sustento.

Entender a atividade turística como uma experiência, leva a considerar um cuidado especial para as instalações de receptivo ao turista em áreas protegidas, trilhas, sinalizações, mirantes, pontes planejadas e projetadas adequadamente e seguindo critérios de construção de acordo com o tipo de demanda e capacidade do local (WEARING, NEIL, 2001).

Mas conclui-se que não foram encontrados estudos sobre a satisfação do visitante perante uma experiência em ambientes naturais, que pudessem gerar um embasamento para a discussão, dificultando a defesa deste tema, optando-se assim, por descrever o perfil do mesmo, apontando algumas “pistas” sobre a satisfação.

Na metodologia foram mencionadas 4 questões descritivas no final do questionário, mas que não obtiveram um resultado padrão de todos os anos, o que não pode ser analisada neste trabalho, mas que podem originar pesquisas e trabalhos futuros.

Buscou-se inovar no estudo com este trabalho, pois analisa temas ainda não estudados pelo parque e sobre a Travessia das Sete Quedas, temas também relevantes para a gestão da unidade e para a empresa concessionária, o que pode acarretar em novas pesquisas para a sua continuidade e ainda apresentação deste trabalho em eventos científicos e publicações.

REFERÊNCIAS

ABETA, MTur. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Belo Horizonte: Série Aventura Segura. 156p. 2009.

ABETA, MTur. **Planejamento estratégico para o segmento de Turismo de Aventura**. Belo Horizonte. 30p. 2009.

ANDRADE, T. C. Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas: **Um Estudo de caso no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros**. Monografia. UnB – Brasília, 2018.

Ascom/MMA. **Avança concessão de serviços em Veadeiros**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10080-avanca-concessao-de-servicos-em-veadeiros>>. Acesso em: 24 Abr. 2019.

BECK, S. **Manual de construção e manutenção de trilhas**. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8.ed. atual. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

BOAS PRÁTICAS. Em Unidades de Conservação. Brasília: ICMBio, 2.ed., 2016. 145 p.

BRASIL. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Brasília. 179º da Independência e 112º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 10 Mai. 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Brasília. 179º da Independência e 112º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 08 Abr. 2019.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.1-6, 2005.

CREMA, A.; FARIA, P. E. P. **Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação** (ROVUC). Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). 2018.

DOMICIANO, S.; OLIVEIRA, C.; JOSÉ, I. **Cartografia dos Impactos Ambientais no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)** Mercator - Revista de Geografia da UFC, p. 179-199 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil, vol. 11, núm. 25, 2012.

EMBRATUR. **Estudo Sobre O Turismo Praticado Em Ambientes Naturais Conservados**. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo. Dez, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará – Centro de Educação. p.127. 2002.

GOMES, O. P. **Contribuições econômicas e financeiras do turismo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros**. 126f. Dissertação (Mestrado – Cultura e Desenvolvimento Regional) – CET (Centro de Excelência em Turismo), Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

HESSELBARTH, W.; VACHOWSKI, B.; DAVIES, M. A. **Trail Construction and Maintenance**. United States Department of Agriculture – Forest Service – Technology & Development Program. 2007.

IBAMA; MMA. Roteiro metodológico de planejamento: **Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação**. Brasília. 2002.

ICMBIO. **Parque Nacional da Chapada dos veadeiros**. (Ministério do meio ambiente, Governo Federal, Governo do Estado de Goiás). Disponível em:<<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ICMBIO. **Parque Nacional da Chapada dos veadeiros**. Guia do Visitante. (Ministério do meio ambiente, Governo Federal, Governo do Estado de Goiás). Disponível em:<<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html>>. Acesso em: 08 Abr. 2019.

ICMBIO. **Parque Nacional da Chapada dos veadeiros**. Pesquisa Científica. (Ministério do meio ambiente, Governo Federal, Governo do Estado de Goiás). Disponível em:<<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/o-que-fazemos/pesquisa-cientifica.html#>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ICMBIO. **Travessias – Uma Aventura Pelos Parques Nacionais do Brasil**. 1. Ed. 244. p. Brasília: ICMBio, 2018.

ICMBIO. **Visitação em Parques Nacionais bate novo recorde em 2018**. (Ministério do meio ambiente, Governo Federal, Brasília - DF). Disponível

em:<<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10216-visitacao-em-parques-nacionais-bate-novo-recorde-em-2018>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ICMBIO; MMA. **Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação**: com enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos recursos Naturais e Culturais. 1 ed. – Brasília, 2011.

LECHNER, L. **Planejamento, Implantação e Manejo de Trilhas em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação- Fundação Grupo Boticário. Ano 03, n. 03, Jun. 2006.

LINDBERG, K., HAWKINS, D. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 3. ed. - São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

MMA. Ministério do Meio Ambiente: **Plano de Manejo**. Brasília/DF - 2017. Disponível em:< <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/plano-de-manejo>>. Acesso em: 12 Ago. 2018.

MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, v.27, n.1, p.53-66, Jan/abr, 2015.

PALACIOS, A. C. R. et al. Valoración del paisaje y evaluación del potencial interpretativo como herramienta para el turismo sostenible en el Ecoparque Las Monjas (La Mesa, Cundinamarca). **Notebooks of Geography - Revista Colombiana de Geografia**, Bogotá, v.26, n.2, p.177-194, jul/dez. 2017.

PEZZI, E.; VIANNA, S.. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Revista Turismo Em Análise**, São Paulo, v.26, n.1, 165-187, mar.2015.

PINTO, M, R.; SANTOS, L, L, S. **Em busca de uma trilha interpretativista para a pesquisa do consumidor**: uma proposta baseada na fenomenologia, na etnografia e na grounded theory. ERA-eletronica, v.7, n. 2, art. 25. 2008.

RODRIGUES, C. G. O. **O uso do público nos parques nacionais**: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade. Tese de Doutorado. CDS – UnB. Brasília. p. 358. 2009.

SEBRAE. **Planejamento estratégico para o segmento de Turismo de Aventura**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/planejamento-estrategico-para-o-turismo-de-aventura,4c3ad1eb00ad2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 19 Ago. 2019.

SEBRAE. **Turismo De Aventura**: Panorama do segmento no Brasil. 2015.

SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Ministério do Meio Ambiente.

SOUZA, T. V. S. B.; SIMOES, H. B. **Contribuições do turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira** – Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2017: Sumário executivo. ICMBio. Brasília. 2018.

SOUZA, T. V. S. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. O.; IMORI, D. **Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira** – Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015: Sumário Executivo. ICMBio – Brasília, 2017.

UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: **Reflexões e tendências**. Ricardo Ricci Uvinha(Organizador). São Paulo: Aleph, Série Turismo, 2005.

VALE, F. T.; MOREIRA, C. J. A Gestão Do Território E A Sustentabilidade Nos Arquipélagos De Fernando De Noronha (Brasil) E Açores (Portugal). In: OLAM - **Ciência & Tecnologia**, Rio Claro-SP, v. 1, n. 1-2, p. 52-75, 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS

2013

- 1** Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?
- 2** Assinale os itens que você percebeu durante a visita – Marque mais de uma opção se desejar
 - Condições da trilha
 - Sinalização da trilha
 - Placas de orientação, advertência e regras
 - Qualidade da informação na página do Parque na internet
 - Qualidade da informação no material impresso
 - Cortesia e atenção no atendimento
- 3** Número de pessoas que você encontrou na trilha
- 4** - Como se sentiu com isso?
- 5** - Número de pessoas que você encontrou no camping
- 6** - Como se sentiu com isso?
 - Limpeza das trilhas e do camping

Caso tenha contratado traslado de retorno ao ponto de origem, por favor, relate suas impressões sobre o serviço prestado.

O que mais gostou na sua visita?
O que menos gostou na sua visita?
Se desejar, utilize o espaço abaixo para sugestões, reclamações e elogios ao Parque.

2014

- 1 Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?
 - 2 Assinale os itens que você percebeu durante a visita – Marque mais de uma opção se desejar
Condições da trilha
Sinalização da trilha
Placas de orientação, advertência e regras
Qualidade da informação na página do Parque na internet
Qualidade da informação no material impresso
Cortesia e atenção no atendimento
 - 3 Número de pessoas que você encontrou na trilha
 - 4 - Como se sentiu com isso?
 - 5 - Número de pessoas que você encontrou no camping
 - 6 - Como se sentiu com isso?
- Limpeza das trilhas e do camping

Banheiro seco

Relate suas impressões sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem, se possível citando o nome da pessoa que prestou o serviço.
(Lembrando que este serviço não é de responsabilidade do PNCV/ICMBio)

O que mais gostou na sua visita?
O que menos gostou na sua visita?
Se desejar, utilize o espaço abaixo para sugestões, reclamações e elogios ao Parque.

2015

- Como ficou sabendo deste Parque ?
Quantos dias você ficou na Chapada dos Veadeiros desta vez ?
Estimativa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros (incluindo hospedagem, alimentação, ingressos e compras em geral):
Faixa de renda familiar :
Grau de escolaridade:
- 1 Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?
 - 2 O que você percebeu durante a visita ?
 - 3 Número de pessoas que você encontrou na trilha:
 - 4 - Como se sentiu com isso ?
 - 5 - Número de pessoas que você encontrou no camping :

6 - Como se sentiu com isso?

Como você avalia o preço cobrado pelo seu guia de turismo/condutor de visitantes?

De um modo geral, como você classificaria sua visita ao Parque?

Caso tenha contratado guia de turismo/condutor de visitantes, como vc avalia a atuação do profissional?

Relate suas impressões sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem, se possível citando o nome da pessoa que prestou o serviço.

(Lembrando que este serviço não é de responsabilidade do PNCV/ICMBio)

O que mais gostou na sua visita?

O que menos gostou na sua visita?

Se desejar, utilize o espaço abaixo para sugestões, reclamações e elogios ao Parque.

2016

Como ficou sabendo deste Parque ?

Quantos dias você ficou na Chapada dos Veadeiros desta vez ?

Estimativa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros (incluindo hospedagem, alimentação, ingressos e compras em geral):

Faixa de renda familiar :

Grau de escolaridade:

1 Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?

Tamanho do grupo que realizou o passeio:

2 O que você percebeu durante a visita ?

3 Número de pessoas que você encontrou na trilha:

4 - Como se sentiu com isso ?

5 - Número de pessoas que você encontrou no camping :

6 - Como se sentiu com isso?

De um modo geral, como você classificaria sua visita ao Parque?

Relate suas impressões sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem, se possível citando o nome da pessoa que prestou o serviço.

(Lembrando que este serviço não é de responsabilidade do PNCV/ICMBio)

O que mais gostou na sua visita ?

O que menos gostou na sua visita ?

Utilize o espaço abaixo para comentários gerais, sugestões, elogios, reclamações e críticas sobre o PNCV

2017

Como ficou sabendo deste Parque ?

Quantos dias você ficou na Chapada dos Veadeiros desta vez ?

Estimativa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros (incluindo hospedagem, alimentação, ingressos e compras em geral):

Faixa de renda familiar :

Grau de escolaridade:

1 Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?

Tamanho do grupo que realizou o passeio:

2 O que você percebeu durante a visita ?

3 Número de pessoas que você encontrou na trilha:

4 - Como se sentiu com isso ?

5 - Número de pessoas que você encontrou no camping :

6 - Como se sentiu com isso?

Como você avalia o preço cobrado pelo seu guia de turismo/condutor de visitantes?

De um modo geral, como você classificaria sua visita ao Parque?

Relate suas impressões sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem, se possível citando o nome da pessoa que prestou o serviço.

(Lembrando que este serviço não é de responsabilidade do PNCV/ICMBio)

O que mais gostou na sua visita ?

O que menos gostou na sua visita ?

Utilize o espaço abaixo para comentários gerais, sugestões, elogios, reclamações e críticas sobre o PNCV

2018

Como ficou sabendo deste Parque ?

Quantos dias você ficou na Chapada dos Veadeiros desta vez ?

Estimativa de gasto diário por pessoa nesta viagem para a Chapada dos Veadeiros (incluindo hospedagem, alimentação, ingressos e compras em geral):

Faixa de renda familiar :

Grau de escolaridade:

1 Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?

Tamanho do grupo que realizou o passeio:

2 O que você percebeu durante a visita ?

3 Número de pessoas que você encontrou na trilha:

4 - Como se sentiu com isso ?

5 - Número de pessoas que você encontrou no camping :

6 - Como se sentiu com isso?

De um modo geral, como você classificaria sua visita ao Parque?

Relate suas impressões sobre o serviço de traslado de retorno ao ponto de origem, se possível citando o nome da pessoa que prestou o serviço.

(Lembrando que este serviço não é de responsabilidade do PNCV/ICMBio)

O que mais gostou na sua visita ?

O que menos gostou na sua visita ?

Utilize o espaço abaixo para comentários gerais, sugestões, elogios, reclamações e críticas sobre o PNCV

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DA TRAVESSIA DAS SETE QUEDAS

Questionário de satisfação - Travessia das Sete Quedas

Prezado(a) visitante, após concluir a Travessia das Sete Quedas, pedimos 5 minutos do seu tempo para responder o questionário de satisfação abaixo. Assim, você estará contribuindo para o monitoramento do atrativo e a melhoria da gestão do uso público no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

*Obrigatório

1 - Com que frequência você visita o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros?

*Marcar apenas uma opção.

- 1º vez
- 1 vez por ano
- 2 vezes por ano
- 3 vezes por ano ou mais
- Raramente

2 - Assinale os itens que você percebeu durante a visita.

*Marque todas que se aplicam.

- Trilha em bom estado
- Árvores cortadas e danificadas
- Lixo ou outros resíduos deixados pelos visitantes
- Barulho provocado pelos visitantes
- Trilha mal conservada e com erosão
- Atalhos e trilhas secundárias

- Pessoas coletando plantas, flores e pedras
- Pessoas molestando animais
- Dejetos (fezes) em locais inadequados

3 - Número de pessoas que você encontrou na trilha

*Marcar apenas uma oval.

- Menos do que eu esperava
- O quanto eu esperava
- Mais do que eu esperava
- Eu não tinha expectativa

4 - Como se sentiu com isso?

*Marcar apenas uma oval.

- Bem
- Indiferente
- Incomodado

5 - Número de pessoas que você encontrou no camping

*Marcar apenas uma oval.

- Menos do que eu esperava
- O quanto eu esperava
- Mais do que eu esperava
- Eu não tinha expectativa

6 - Como se sentiu com isso?

*Marcar apenas uma oval.

- Bem
- Indiferente
- Incomodado

*Nas questões 7 a 13 avalie os seguintes aspectos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros:

7 - Qualidade da informação na página do Parque na internet

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim

- Não vi/ não utilizei

8 - Qualidade da informação no material impresso

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim
- Não vi/ não utilizei

9 - Cortesia e atenção no atendimento

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim
- Não vi/ não utilizei

10 - Condições da trilha

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim
- Não vi/ não utilizei

11 - Sinalização da trilha

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim

- Não vi/ não utilizei

12 - Placas de orientação, advertência e regras

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim
- Não vi/ não utilizei

13 - Limpeza das trilhas e do camping

*Marcar apenas uma oval.

- Bom
- Regular
- Ruim
- Não vi/ não utilizei

14 - Caso tenha contratado traslado de retorno ao ponto de origem, por favor, relate suas impressões sobre o serviço prestado.

15 - O que mais gostou na sua visita?

16 - O que menos gostou na sua visita?

17 - Se desejar, utilize o espaço abaixo para sugestões, reclamações e elogios ao Parque.